**Objetivo Geral**:

Oferecer escuta ativa e acolhedora às pessoas LGBTQIA+ da cidade de Esmeraldas/MG.

**Objetivos específicos**:

Compreender as demandas de saúde destas pessoas; compreender sobre as questões dificultadoras no acesso à saúde; escrever o Plano Operativo Municipal a partir das demandas trazidas pela própria comunidade LGBTQIA+.

**Quais estratégias operacionais da Política Estadual de Promoção da Saúde subsidiaram o desenvolvimento da experiência relatada?**

Participação e Controle Social. Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho realizados na experiência relatada. Reuniões presenciais e virtuais do GT LGBTQIA+ para escuta e construção do Plano Operativo de Trabalho Municipal. A metodologia se baseou na abertura do espaço para a palavra das pessoas LGBTQIA+ que se constituem nos principais interessados. A partir dos dados coletados no primeiro encontro presencial e nas informações colhidas no grupo de Whatsapp construímos o Plano Operativo de Trabalho, que foi apresentado aos interessados para aprovação, modificações e destaques, se assim fosse o caso. Contamos com a parceria das pessoas LGBTQIA+ da cidade, com o coordenador da Casa de Cultura e de pessoas que compõe o Comitê de Equidades Municipal. Após aprovação do Plano Operativo de Trabalho pelo GT LGBTQIA+, levamos o Plano para conhecimento do Conselho Municipal de Saúde e também do Comitê de Equidades.

**Descrição dos parceiros intrassetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras áreas da Secretaria Municipal de Saúde e/ou serviços de outros níveis de atenção à saúde).**

Atenção Primária à Saúde, Referências Técnicas da Equidade e da Enfermagem na APS, Comitê de Equidades, Conselho Municipal de Saúde. Descrição dos parceiros intersetoriais envolvidos no desenvolvimento da ação (outras secretarias municipais, instituições/organizações e outros para além do setor saúde). Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria de Assistência Social, GT LGBTQIA+.

**Houve participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação da ação? Descreva como ocorreu essa participação.**

Sim, participação das pessoas LGBTQIA+, que compõe o GT LGBTQIA+. Participação Ativa na construção do Plano Operativo de Trabalho Municipal e também nos seus desdobramentos. Principais resultados alcançados Plano Operativo Municipal foi construído com a escuta ativa e participação do GT LGBTQIA+ em todas as etapas e agora participam dos desdobramentos da efetivação do Plano. As pessoas LGBTQIA+ que compõe o GT LGBTQIA+ acreditaram que suas opiniões e sugestões seriam levadas adiante e fizeram questão de acompanhar seus desdobramentos. Também existem relatos da importância da construção desse GT, a saber: “Eu quero agradecer pelo carinho, como minha visão mudou depois dessa conversa, como foi importante escutar e também falar”. “Eu, uma Trans com 30 anos que sempre me senti sem voz nesse lugar: nós temos voz sim, temos direitos sim, somos humanos, somos sociedade, nós existimos e somos muitas”. “Que a gente possa plantar a chance de qualquer criança ou jovem, sendo negro ou Queer, conseguir seu lugar de direito no meio em que vive e convive”. “A gente já nasce comunidade, só temos que entender como se agrupar e aqui é um começo pra isso”.

**Conclusões e/ou recomendações para a implementação das ações de Promoção da Saúde, PICS, Controle do tabagismo e/ou políticas de equidade apreendidas com a experiência relatada**.

O principal objetivo foi fazer com que as pessoas LGBTQIA+ tivessem espaço de fala e que dialogassem sobre suas necessidades e incômodos. Acreditamos que somente com a participação das pessoas beneficiadas a política pública pode de fato nascer e existir e acontecer. O GT LGBTQIA+ de Esmeraldas/MG tem a pretensão de se tornar um Coletivo LGBTQIA+ e ser uma referência da luta de direitos LGBTQIA+. Cabe acrescentar e dizer da importância de se conceituar o princípio da equidade, que significa reconhecer que todas, todos e todes precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos. Portanto, equidade significa dar às pessoas o que elas precisam para que tenham acesso às mesmas oportunidades, adaptando a regra para um determinado caso específico, a fim de deixá-la mais justa.

O princípio da equidade norteia as políticas de saúde pública brasileira, reconhecendo necessidades de grupos específicos e atuando para reduzir o impacto das diferenças. No Sistema Único de Saúde (SUS) a equidade se evidencia no atendimento às pessoas de acordo com suas necessidades. Busca-se, com este princípio, reconhecer as diferenças nas condições de vida e saúde e nas necessidades das pessoas, considerando que o direito à saúde passa pelas diferenças sociais e deve atender à diversidade.

As imagens a seguir foram pensadas a partir das reuniões do GT.



